



COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO:

Mais que uma nomenclatura¹

Anna Brisola²

RESUMO: Sendo parte da tese de doutorado, este recorte propõe reforçar que o uso da palavra crítica na nomenclatura Competência Crítica em Informação marca uma postura, epistemologia e práxis específica, necessária e justificada. Busca a origem do aporte que justifica sua nomenclatura em autores referência. Recorre à pesquisa de Bezerra e Beloni (2019) sobre a aparição de crítica nos artigos mais relevantes da área. Desenvolve a análise crítica do sentido de crítica no Framework (ACLR, 2016).

INTRODUÇÃO

A origem da Competência Crítica em Informação (CCI) indica as razões da insistência em se incluir e manter o termo crítica, diferenciando-a da Competência em Informação (Coinfo) e de outras literacias, letramentos e alfabetizações. Mesmo existindo aproximações com estas outras, a crítica é um ponto fundamental e abrangente para a CCI. A inclusão da crítica na definição de Coinfo no *Framework for Information Literacy for Higher Education*³ (ACRL, 2016) suscita dúvidas sobre a necessidade da continuidade do uso de CCI. Mas se trata da mesma crítica?

Este estudo pretende agregar a esta discussão os significados e usos do termo crítica na CCI e no *Framework*. Ciente de que o termo já apareceu nos documentos da American Library Association (ALA), a mudança de conteúdo do *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (ACRL, 2000) para o *Framework* acontece em função das críticas ao tecnicismo da Coinfo e da perspectiva crítica, apontadas pelos autores basilares da CCI a partir do ano 2000.

¹ Trabalho apresentado no GT 2 Competência Crítica em Comunicação e Informação, no VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano.

² Doutora em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFRJ – ECO/IBICT. E-mail: anna.brisola@gmail.com

³ Doravante apenas *Framework*.





METODOLOGIA

A perspectiva crítica que atravessa os estudos de CCI é brevemente traçada aqui, destacando sua importância a partir de um compromisso social e emancipador, extrapolando o senso comum do termo crítica e com análise qualitativa do sentido conferido à palavra no *Framework*.

O SENTIDO DA CRÍTICA NA GÊNESIS E CONTINUIDADE DA CCI

Os primeiros tópicos que fomentaram a CCI podem ser encontrados em Pawley (1998, 2003), Luke and Kapitzke (1999), Swanson (2004), entre outros, que apontam para a construção social, política e ideológica do conhecimento (*apud* GREGORY; HIGGINS, 2017, p. 391).

Citando a definição de Shor (1999 *apud* MCNICOL, 2016, p.XI, tradução nossa) da CCI como um processo que “desafia o status quo em um esforço para descobrir caminhos alternativos para o autodesenvolvimento e o desenvolvimento social”, Sarah McNicol (2016) destaca dois eixos principais: um que considera os contextos sociais e culturais nos quais as informações são produzidas e lidas e outro que foca na ação prática e no engajamento da comunidade, não somente na mera abstração acadêmica. Em outras palavras, foco na práxis.

McNicol (2016, p.XI, tradução nossa) considera a CCI exige um comprometimento com “equidade e a justiça social, através da inclusão explícita daqueles marginalizados com base no gênero, sexualidade, etnia, classe ou outras formas de discriminação/diferenciação”, intimamente relacionada à Pedagogia Crítica de Freire⁴. Segundo a autora, a “crítica foca em questões/problemas de poder, e seu intento é desenvolver habilidades, disposições e estratégias que empoderem os leitores com a capacidade de desafiar os textos e a vida como conhecemos” (MCNICOL, 2016, p.XI, tradução nossa).

O conceito de *Critical Information Literacy*, nasce impulsionado pelas críticas ao modelo tecnicista assumido pela *Information Literacy* e demandando uma perspectiva mais social, enraizada epistemologicamente na Teoria Crítica e na Pedagogia Crítica. Elmborg (2012) explora os significados dos termos *Critical*, *Information* e *Literacy* justificando os estudos de CCI. Tewel (2015) aborda 10 anos da *Critical Information Literacy*, demonstrando como as críticas aos aspectos tecnicistas, mecanicista e funcionalistas da Coinfo (como sugere Lisa O’Connor, 2006, 2009) dividiram espaço com propostas mais críticas no ensino desta literacia, incentivando uma abordagem crítica e dialógica da informação, aprendizado ao longo da vida, emancipação e transformação individual para transformar o mundo (como Dane Ward, 2006).

⁴ Assunto mais amplamente discutido na tese. BRISOLA, 2021.





Os estudos, elencados por Tewell (2015), enfatizam questões sociais, econômicas, históricas, culturais e políticas como: raça, gênero, linguagem, cidadania ativa, feminismo, neoliberalismo, equidade e justiça social, entre outras. Em 2017 Lua Gregory e Shana Higgins retomam em revisão de literatura, identificando as áreas de discussão dos estudos de CCI e indicando definições de CCI nos textos significativos para a área, elencados por elas. Para as autoras a definição de Downey (2016, p.40) e McNicol (2016, p. XI), se apoiam no artigo de Shor (1999). Para estas a CCI questiona as relações de poder, discursos e identidades em um mundo não determinado (que não atende ao determinismo), justo ou humano, desafiando o status quo em um esforço que descubra e promova caminhos alternativos para o desenvolvimento pessoal e social.

A CCI é atenta aos contextos sociais e culturais e possui foco na prática, no envolvimento da comunidade e nas questões de poder. A lente da CCI compromete o indivíduo com as questões de equidade e justiça social, estimulando-o a questionar e agir para desnaturalizar as estruturas sociais e as visões de mundo (DOWNEY, 2016, p.42).

OS SENTIDOS USADOS DA CRÍTICA

Bezerra e Beloni (2019, p.208) fazem levantamento e “avaliação dos sentidos do predicado ‘crítica’ associados à competência em informação em alguns dos trabalhos mais citados sobre o tema, nas línguas portuguesa e inglesa”. Os autores verificam que nenhum dos artigos analisados menciona Kant, Hegel, Marx ou Horkheimer, e apenas Elmborg (2006) refere-se à Teoria Crítica. Entre os brasileiros, apenas Gasque, Miranda e Vitorino e Piantola fazem alguma referência aos autores ou à Teoria Crítica.

Paulo Freire aparece em três textos em português e três em inglês e “são as únicas publicações comprometidas com uma discussão consubstanciada sobre os preceitos da teoria crítica” (BEZERRA; BELONI, 2019, p.221), estando em Elmborg o maior esforço. Nos demais textos analisados, o que perceberam é o uso de expressões como pensamento crítico (*critical thinking*) e a orientação de avaliar criticamente (*critically evaluate*) a informação, sem maiores convites à reflexão sobre os possíveis significados dessas expressões ou suas práticas.

Estas perspectivas vinculadas a uma ideia de produtividade das expressões “pensamento reflexivo” e “avaliar criticamente” são as comumente usadas e as que, majoritariamente, aparecem no *Framework*. No caso do pensamento crítico, embora seja um termo associado à Teoria Crítica e à Pedagogia Crítica, é utilizado comumente como um sinônimo ou síntese das duas outras expressões.

Voltando à Bezerra e Beloni (2019, p.221), nos artigos brasileiros, “raros são os momentos em que





notamos um esforço de autoras e autores em aprofundar os sentidos que o predicado pode assumir quando associado a essas expressões”. Na maior parte o sentido está associado à avaliação, sem aprofundamentos, sendo Dudziak a autora que mais o faz, recorrendo às ideias de Freire de alfabetização crítica e da práxis transformadora pra emancipação.

A CRÍTICA NO FRAMEWORK

A Association of College & Research Libraries (ACRL, 2016) define Coinfo como um conjunto de habilidades que requerem dos indivíduos que “reconheçam quando as informações são necessárias e tenham a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias. (...) Avaliar criticamente as informações e suas fontes”.

O dicionário Michaelis, traz 11 significados de crítica⁵:

1. Apreciação de uma obra literária, científica ou artística
2. Avaliação baseada apenas na razão, com um propósito final.
3. Análise detalhada de qualquer fato.
4. LIT Gênero literário baseado nessa análise.
5. Faculdade de julgar.
6. Reunião de críticos e suas opiniões.
7. Ação ou efeito de depreciar ou censurar.
8. Análise da legitimidade de uma obra ou de um documento.
9. FILOS Análise lógica, científica e moral de um conceito ou ideia.
10. FILOS Argumentação dos iluministas acerca de todas as crenças e dogmas.
11. FILOS Argumentação kantista que procura estabelecer os limites e as potencialidades da razão.

Assim crítica pode ser um tipo de literatura; um julgamento, avaliação, análise ou censura positiva ou negativa, que pode ou não estar associado a um critério científico, profissional ou de gosto – uso mais comum; está relacionada a uma reunião de críticos e às críticas deles e, nos últimos 3 itens está associada à filosofia, ainda assim em três distinções. Não se pode concluir que o uso da palavra crítica em um texto abarca todos os significados, denota naturalmente a perspectiva ou dispensa associação com o conteúdo para identificação de sentido, intenção ou origem.

⁵ Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=cr%C3%Adtica>. Acesso em: nov. 2020.





Internacionalmente, os estudos de *critical information literacy* impulsionaram as mudanças nos padrões (*Standards*) para a atual estrutura (*Framework*). No *Framework* a incidência das palavras é: *criticism* (1), *critical* (4) e *critically* (3). Vale aqui explicar que os sentidos de racionalidade, rigor, lógica, etc. não estão descolados do termo na Teoria Crítica e Pedagogia Crítica, contudo, é a centralidade epistemológica na Teoria Crítica (TC) e Pedagogia Crítica (PC) que conferem o nome à CCI.

O Quadro 1 traz os conceitos de crítica no Framework e contém o trecho em inglês, sua tradução, nossa compreensão do sentido conferido (considerando a interpretação do texto e do trecho) e sua aderência à TC e/ou à PC, utilizando “R” para diretamente relacionadas e “NR” para não relacionadas.

Quadro 1: Análise do conceito de crítica no Framework

Transcrição da aparição	Tradução	Sentido da palavra crítica	Aderência
This Framework depends on these core ideas of metaliteracy, with special focus on metacognition, or critical self-reflection, as crucial to becoming more self-directed in that rapidly changing ecosystem.	Esta estrutura depende dessas ideias centrais de metaliteracia, com foco especial na metacognição, ou autorreflexão crítica, como crucial para se tornar mais autogerido nesse ecossistema em rápida mudança.	Metacognição ou autorreflexão crítica. A metacognição é a capacidade de monitorar e regular os próprios processos cognitivos. A crítica aqui, relacionada a autorreflexão e mais próxima do significado de pensamento reflexivo.	NR
This approach requires an ongoing adaptation to emerging technologies and an understanding of the critical thinking and reflection required to engage in these spaces as producers, collaborators, and distributors.	Esta abordagem requer uma adaptação contínua às tecnologias emergentes e uma compreensão do pensamento crítico e da reflexão necessária para se engajar nesses espaços como produtores, colaboradores e distribuidores.	Aparição em nota de rodapé. Associação não aprofundada o pensamento crítico e reflexivo, tendo aderência às duas perspectivas.	Está relacionada à abordagem mercadológica mas também possivelmente à PC e à TC
An understanding of this concept enables novice learners to critically examine all evidence—be it a short blog post or a peer-reviewed conference proceeding—and to ask relevant questions about origins, context, and suitability for the current information need	A compreensão desse conceito permite que alunos novatos examinem criticamente todas as evidências – seja uma curta postagem no blog ou um procedimento de uma conferência revisada por pares – e para fazer perguntas relevantes sobre origens, contexto e adequação para a necessidade de informação atual	Esta parte do texto trata de autoridade e alerta para o reconhecimento do preconceito que privilegia algumas autoridades sobre outras. Neste caso a crítica aponta diretamente para perspectiva da TC e da PC, mesmo sem citá-las.	R





Transcrição da aparição	Tradução	Sentido da palavra crítica	Aderência
Recognizing the nature of information creation, experts look to the underlying processes of creation as well as the final product to critically evaluate the usefulness of the information.	Reconhecendo a natureza da criação da informação, os especialistas olham para os processos subjacentes de criação, bem como o produto final para avaliar criticamente a utilidade da informação.	Trata do processo de criação da informação. Aqui a crítica possui um aspecto mais utilitarista e relativo à perspicácia.	NR
maintain an open mind and a critical stance;	manter a mente aberta e uma postura crítica;	Esta é uma das Disposições listadas no Framework. Na nossa perspectiva, o sentido aqui é genérico e raso, mais ainda por não haver um aprofundamento anterior do sentido de crítica.	NR
critically evaluate contributions made by others in participatory information environments;	avaliar criticamente as contribuições feitas por outros em ambientes de informação participativa;	Listada dentre as Práticas de Conhecimento, de alunos que estão desenvolvendo a Coinfo. Estas práticas estão bastante voltadas para o fazer acadêmico, que é a perspectiva do <i>Framework</i> . A crítica aqui sugere uma avaliação qualificada da informação.	NR
The Framework is developed around a set of “frames,” which are those critical gateway or portal concepts through which students must pass to develop genuine expertise within a discipline, profession, or knowledge domain.	O <i>Framework</i> é desenvolvido em torno de um conjunto de “frames”, que são aqueles portais críticos ou conceitos de portal pelos quais os alunos devem passar para desenvolver experiência genuína dentro de uma disciplina, profissão ou domínio de conhecimento.	Trata da criação do <i>Framework</i> , explicando que foi executado pensando nas “peneiras” críticas que o aluno deveria utilizar. Pela colocação geral do tópico a crítica é colocada de maneira bem genérica, do lugar-comum, e por isso, consideramos que não aponta para a TC e PC.	NR
The Task Force systematically reviewed feedback from the first and second drafts of the Framework, including comments, criticism, and praise provided through formal and informal channels.	A Força-Tarefa revisou sistematicamente os comentários do primeiro e do segundo rascunhos da Estrutura, incluindo comentários, críticas e elogios fornecidos por canais formais e informais.	Esta última aparição é no Apêndice 2 que trata do <i>background</i> do desenvolvimento do <i>Framework</i> . Trata da revisão das críticas feitas.	NR

Fonte: Própria autoria a partir do Framework (ACRL, 2016)

Consideramos que o *Framework*, mesmo avançando em relação às críticas que recebeu, buscando traços mais socialmente consciente, passando inclusive de Padrões (*Standarts*) para Estruturas





(*Framework*), não atende a perspectiva epistemológica nem aprofunda suficientemente a crítica, não sendo suficiente para superar a necessidade dos estudos em CCI, que segue sendo um campo com características distintas. Das oito aparições apenas uma possui uma abordagem mais relacionada à PC, TC e CCI, a outra é dúbia, podendo ou não ter real aderência ao sentido mais profundo de crítica.

Pelo mesmo motivo, no Brasil, os precursores dos estudos de CCI, alinhados com autores como James Elmborg (2006, 2012), Eamon Tewell (2015), Annie Downey (2016) e Sarah McNicol (2016), utilizam a palavra **crítica** como um enfoque no pensamento crítico, bem como nas dimensões sociais, políticas e econômicas da informação e nos entraves que são considerados, à luz da Teoria Crítica e da Pedagogia Crítica, centrais nesses estudos, diferenciando-os da maioria dos estudos de Coinfo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “grifo” na crítica pretende diferenciar-se dos aspectos mais tecnicistas, que por muito tempo permeou os estudos de Coinfo mas, principalmente, sublinhar suas bases epistemológicas na Pedagogia Crítica, que busca, através de uma educação dialógica, a emancipação do sujeito que, fazendo e sendo no mundo, se apodera de sua cidadania e a exerce; e concordante à Teoria Crítica, que, influenciada pelos estudos de Marx e Engels, problematiza a ciência e a humanidade em sua condição subsumida à história, à sociedade e seus poderes, bem como as relações informacionais, comunicativas e culturais nestes contextos.

Assim, a CCI distingue o que é simplesmente disponibilizado, técnico ou ensinado, daquilo que é criticamente apreendido e utilizado pelo sujeito, considerando as forças, poderes e influências, que através da sociedade em que está inserida, perpassam e conformam a informação. Essa perspectiva humana, prática e contínua, sensível às influências que a informação e sujeito sofrem, é o que caracteriza a CCI.

A CCI investe na conscientização de que a informação é socialmente construída; que as pessoas não se tornam competentes, mas aprendem o hábito de questionar as origens, interesses e contextos da produção e disseminação da informação, de uma maneira cumulativa e sempre em construção. Trata-se de um exercício contínuo porque as condições sócio-político-econômicas estão sempre em mutação, bem como a produção de informação, sua disseminação e a compreensão coletiva e individual de seus conteúdos e sentidos. O que é evidenciado quando lançamos o olhar sobre os assuntos mais recorrentes nas pesquisas de CCI.

A importância do aporte crítico, no sentido exposto, e a continuidade e aprofundamento dos estudos de CCI, se tornam cada vez mais importantes quanto mais a informação prolifera, é cooptada pelo capital e sofre deformações que têm nos assombrado, como a desinformação, *fake news*, vigilância,





manipulação das massas, que ameaçam a democracia e a vida como visto em tantos outros estudos.

BIBLIOGRAFIA

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Information literacy competency standards for higher education. Chicago: ACRL, 2000.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). Framework for Information Literacy for Higher Education. Chicago: ACRL, 2016.

BEZERRA, Arthur Coelho; BELONI, Aneli. Os sentidos da “crítica” nos estudos de competência em informação. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 208-228, maio/ago. 2019.

DOWNEY, Annie. *Critical Information Literacy: foundations, inspiration and ideas*. Sacramento, CA: Library Press Juice, 2016.

ELMBORG, James. Critical information literacy: definitions and challenges. In: WILKINSON, Carroll Wetzel; BRUCH, Courtney (Orgs.). *Transforming information literacy programs: intersecting frontiers of self, library culture, and campus community*. Chicago, IL: Association of College and Research Libraries, 2012.

ELMBORG, James. Critical information literacy: Implications for instructional practice. *The Journal of Academic Librarianship*, v. 32, n. 2, p. 192-199, 2006.

GREGORY, Lua; HIGGINS, Shana. Critical Information Literacy in Practice: A Bibliographic Review Essay of Critical Information Literacy, Critical Library Pedagogy Handbook, and Critical Literacy for Information Professionals. *Communications In Information Literacy*, vol. 11, No. 2, 2017.

MCNICOL, Sarah. *Critical Literacy for Information Professionals*. Ed: Facet. 2016.

O’CONNOR, Lisa. G. *Librarians’ professional struggles in the information age: A critical analysis of information literacy (Doctoral Dissertation)*. Kent State University. 2006.

O’CONNOR, Lisa. G. Information literacy as professional legitimation: The quest for a new jurisdiction. *Library Review*, 58(7), 493–508. 2009.

TEWELL, Eamon. A decade of critical information literacy. *Communications in Information Literacy*, vol. 9 (1), 2015.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez., 2009.

WARD, Dane. Revisioning information literacy for lifelong meaning. *The Journal of Academic Librarianship*, v. 32, n. 4, Jul. 2006, p. 396-402.

